

Webradio Amirt: a experiência de estudantes na transmissão radiofônica on-line

Sônia Caldas Pessoa¹

Resumo

Implantar uma *Webradio* ao vivo para cobertura jornalística e transmissão do VIII Congresso Mineiro de Radiodifusão, realizado em 2006, em Belo Horizonte, foi o desafio do projeto *Webradio Amirt*, desenvolvido em parceria pelo Centro Universitário Newton Paiva e pela Associação Mineira de Rádio e Televisão. Os alunos da instituição participaram da idealização do projeto, da implantação técnica da rádio e de todas as etapas do processo jornalístico. O projeto visou aliar a teoria e a prática jornalísticas, levando em consideração a objetividade nas transmissões radiofônicas.

Palavras-chave: *Webradio*, rádio on-line, rádio virtual, objetividade, radiojornalismo

Abstract: Establish a *Webradio* to journalistic coverage and transmission of the VIII Congresso Mineiro de Radiodifusão, held in 2006 in Belo Horizonte, was the challenge of the project *Webradio Amirt*, developed in partnership by the Centro Universitário Newton Paiva and the Associação Mineira de Rádio e Televisão. The students of the institution participated in the idealization of the project, the deployment technique of radio and all stages of the journalistic process. The project aimed to combine theory and practice journalism, taking into account the objectivity in radio transmissions.

Keywords: *Webradio*, radio online, virtual radio, objectivity, radiojournalism

1. As *Webrádios*

As rádios na Internet são conceituadas de acordo com as características de transmissão. A maioria dos autores concorda que há dois tipos de emissoras em funcionamento na

¹ Jornalista (Uni-BH). Mestre em Linguística (UFMG). Professora do Centro Universitário Newton Paiva. Coordenou o Projeto do Núcleo de Rádio do Centro Universitário Newton Paiva em 2006. Professora de pós-graduação do Centro Universitário de Belo Horizonte e do Centro Universitário Newton Paiva.

rede mundial de computadores². Trigo-de-Souza (2002), Kuhn (2005) e Peruzzo (2005), por exemplo, classificam as rádios em dois grupos: 1) emissoras que têm concessão para operar com programação no *dial* e disponibilizaram a programação na Internet; e 2) emissoras concebidas para transmitir somente via Internet. Os pesquisadores do tema, no entanto, adotam terminologia diferenciada para cada um desses grupos.

O primeiro grupo é denominado de *emissoras on-line* enquanto o segundo recebe nomes como *Internet Only*, *Webrádios* ou *Rádios Virtuais*, de acordo com definição de Trigo-de-Souza (2002). Kuhn (2005) adota *Webrádio* para as emissoras convencionais com transmissão via Internet, e *Virtuais*, *Webcasters*, ou *Internet-Only* para rádios com a programação somente na Internet. O autor destaca ainda que toda rádio virtual pode ser considerada uma *Webrádio*, mas uma *Webrádio* não é necessariamente uma rádio virtual. Para Peruzzo (2005), as rádios que estão com a programação apenas no ciberespaço recebem o nome de *Rádios Virtuais*. A autora conceitua *Webrádio* as emissoras que têm a programação tanto no *dial* quanto na Internet.

Este artigo baseia-se nas definições de Trigo-de-Souza (2002) para chamar de *Webrádio* a emissora criada para o Projeto Webrádio Amirt - que funcionou experimentalmente durante o VIII Congresso Mineiro de Radiodifusão, organizado pela Associação Mineira de Rádio e Televisão, em maio de 2006, em Belo Horizonte - cuja transmissão é realizada exclusivamente por meio da Internet. Além disso, a *Webrádio Amirt* adotou como meta a transmissão síncrona, ao vivo, da programação para que pudesse ser classificada como rádio e não como sites de emissoras ou de curiosos que disponibilizam programas *on demand*, arquivos gravados que podem ser acessados pelos internautas de acordo com a demanda de cada um.

Esse tipo de *website* não é classificado como meio radiofônico por alguns autores, uma vez que o meio teria que preservar suas características sonoras, sem adição de cores ou imagens, conforme definição a seguir:

Meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da

² É importante ressaltar que autores como Carmen Gómez Mont (2000) consideram ainda um terceiro grupo, constituído pelas rádios piratas que lutam por espaço na Internet.

sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio. (Meditsch, 2001, p.04)

Não obstante a tendência do rádio na Internet tender à apresentação de sites com visual atraente, muitas imagens, cores e, até mesmo, câmeras que transmitem a programação diretamente do estúdio, a opção do Projeto foi por disponibilizar um *link* no site da Amirt, com a logomarca criada pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda, que dava acesso direto ao som que estava no ar. Assim, a *Webradio* cumpriu a proposta de irradiar as informações – outra opção da emissora, que preferiu “tocar” apenas notícias, seguindo proposta das emissoras *all news*, que também disponibilizam a programação na Internet. Algumas delas utilizam o modelo *on-demand*.

As emissoras de rádio convencionais aderiram à programação transmitida também pela Internet a partir dos anos 2000 (César, 2005), mas antes delas já era identificado o movimento que levava pessoas físicas e organizações a usar a Internet como suporte exclusivo para rádios. A primeira delas a ficar 24 horas no ar teria sido a Rádio Totem (Bufarah Júnior, 2003), que chegou a produzir programas diferenciados para 11 canais segmentados de acordo com o perfil do ouvinte.

Algumas universidades também abriram espaço para alunos e professores experimentarem o universo radiofônico na Internet. A Faculdade dos Meios de Comunicação Social (FAMECOS), da PUCRS, de Porto Alegre/RS, teria sido uma das pioneiras, com a criação, em 1999, da *Radiofam*, emissora de rádio universitária com programação exclusiva na rede de computadores³. Em Belo Horizonte, a PUCMinas lançou há pelo menos quatro anos uma *Webradio*⁴ e o Colégio Magnum⁵ participa de um projeto de extensão do Centro Universitário de Belo Horizonte no qual os alunos produzem material para uma rádio na Internet.

2. O desafio

A transmissão ao vivo no rádio expressa a emoção e a vivacidade dos fatos, permitindo aos ouvintes o acompanhamento de programação atual, com narrativas que estimulam o público a ouvir eventos que se desenrolam muitas vezes enquanto estão sendo

³ Disponível no *site* www.radiofam.cjb.net e no *site* www.pucrs.br/famecos/radiofam.

⁴ Disponível no *site* www.fca.pucminas.br/radio.

⁵ Disponível no *site* www.colegiomagnun.com.br.

transmitidos. A instantaneidade do rádio é uma das características que se faz presente não só nas emissoras convencionais, ou seja, aquelas que têm transmissões *hertzianas*⁶, mas também naquelas que foram criadas especialmente para a Internet. Outras características principais do rádio, entre as quais podem se destacar a linguagem oral, a mobilidade, o imediatismo, além da instantaneidade (Ortriwano, 1985), se aplicam às *Webrádios*.

Garantir a instantaneidade e o imediatismo das transmissões radiofônicas foi um dos desafios do Projeto *Webrádio* Amirt desenvolvido em maio de 2006 por estudantes do Centro Universitário Newton Paiva, em Belo Horizonte, sob a supervisão de professores e da coordenação do Curso de Jornalismo da instituição, em parceria com a diretoria da Associação Mineira de Rádio e Televisão (Amirt).

A *Webrádio* Amirt foi concebida para funcionar em caráter experimental durante o VIII Congresso Mineiro de Radiodifusão, promovido pela Amirt na capital mineira, entre os dias 22 e 24 de maio de 2006. A idéia do projeto era viabilizar uma rádio livre, ou seja, uma emissora sem concessão do governo federal, que veicula sua programação via Internet e nos ambientes internos do evento para o qual foi criada.

A concessão de emissoras de rádio é autorizada pelo governo federal a empresas privadas, de acordo com leis e decretos que começaram a ser publicados em 1924 e foram atualizados nos anos seguintes (Coelho Neto, 2002). A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), responsável pela regulamentação do setor de radiodifusão, ainda não dispõe de legislação que regule as *Webrádios*, ou rádios com transmissão exclusiva pela internet.

A assessoria jurídica da Amirt confirmou que até o momento não há legislação específica sobre o tema. Autores como Moreira (2001) acreditam na auto-regulamentação do setor. Partindo do pressuposto que a transmissão radiofônica pela

⁶ O termo *Hertz* (Hz) foi proposto, em 1920, por cientistas alemães em homenagem ao físico Heinrich Hertz. É uma unidade de frequência de um fenômeno cujo período é de 1 segundo. As transmissões de rádio usam frequências consideradas altas para o ouvido humano que percebe um som entre 30 Hz e 20.000 Hz, segundo Ricardo Pizotti, na Enciclopédia da Mídia Eletrônica. Megahertz (MHz) ou Quilohertz (KHz) são frequências usadas para expressar as transmissões radiofônicas.

Internet é livre, a própria entidade, que combate as emissoras clandestinas, decidiu participar do projeto para criar uma *Webradio*.

Ao viabilizar uma *Webradio*, o Centro Universitário Newton Paiva e a Amirt seguem tendência de instituições de ensino superior, brasileiras e internacionais, que investem nessa nova mídia como forma de democratização da informação, prática pedagógica e estratégia para horizontalizar a comunicação corporativa. Entre os objetivos do projeto destacam-se: 1) a integração de estudantes, profissionais de Comunicação e proprietários de emissoras de rádio, além de empresários do setor; 2) a participação conjunta de alunos dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; 3) o despertar dos alunos para novas tecnologias aliadas à prática comunicacional; 4) a apresentação aos alunos de oportunidades alternativas de trabalho aos meios de comunicação já estabelecidos; e 5) a ampliação das atividades relacionadas à mídia rádio nos cursos da instituição.

3. A preparação dos alunos e dos técnicos

Implantar uma *Webradio* era algo novo tanto para professores quanto para alunos e técnicos do Centro Universitário Newton Paiva. Até mesmo na Amirt o assunto era pouco discutido. Apesar dos inúmeros textos disponíveis em periódicos sobre a Internet e as novidades tecnológicas disponíveis na nova sociedade da informação e da comunicação (Flichy, 2000 *apud* Dalmonte, 2007), o trabalho prático na rede pode apresentar dificuldades, especialmente em projetos acadêmicos. Mas com o projeto formatado, decidiu-se investir no treinamento e na preparação dos alunos e técnicos que trabalhariam durante o Congresso de Radiodifusão. A idéia era que os estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar desde a implantação técnica, com acompanhamento dos testes, da hospedagem e da operação da emissora até a produção jornalística e publicitária do material a ser veiculado na *Webradio*.

O primeiro passo foi estabelecer mais uma parceria uma vez que não havia recursos destinados ao projeto. Dessa vez a parceria com uma empresa de *softwares* para emissoras de rádio e com um portal que pudesse ser o servidor da *Webradio*. As

empresas Informa⁷ e Portalradios⁸ abraçaram o projeto pela possibilidade de participar de experiência inovadora, que envolvia a parceria com uma instituição de ensino e com os proprietários de emissoras de rádio para os quais prestam serviços.

O prazo para preparar os alunos foi curto, pois as parcerias foram firmadas com um mês de antecedência do congresso. Professores do Centro Universitário Newton Paiva e funcionários das empresas participantes do projeto ministraram oficinas para 15 estudantes do segundo ao oitavo períodos de Jornalismo da instituição, que trabalharam como voluntários no projeto, e para dois operadores de rádio do Centro Universitário. Eles tiveram a oportunidade de aprender a operação do *software*⁹ e de entender os processos necessários para colocar uma *Webradio* no ar.

Além da implantação técnica, os alunos participaram da elaboração das pautas, da produção e gravação de entrevistas anteriores ao Congresso, da edição das reportagens, da criação e gravação das vinhetas, da elaboração da programação da emissora e das demais atividades, incluindo a transmissão ao vivo.

Uma das orientações principais para os alunos era a tentativa de manter a objetividade jornalística em todo o processo – da pauta à transmissão ao vivo. Cientes da discussão sobre o conceito de objetividade, presente em diversas disciplinas do curso, os estudantes se esforçaram para aliar teoria e prática, uma dificuldade comum nos cursos de Jornalismo no Brasil. Essa dicotomia seria uma consequência da Guerra Fria e da imposição do conceito de Comunicação Social no país (Meditsch, 2004).

A proposta da *Webradio* foi evitar a tecnicidade exacerbada com o estabelecimento de dogmáticas no plano das formas de expressão, nas palavras de Mesquita (2005). Ainda seguindo o pensamento deste autor, tentou-se trabalhar com os alunos no sentido de estabelecer uma contribuição para uma “verdade dialógica”, a partir da junção de depoimentos parciais que se complementam, levando em consideração as limitações inerentes a uma emissora corporativa, como era o caso da *Webradio* Amirt, criada

⁷ Trata-se de empresa paulista, com sede em São José do Rio Preto, especializada em sistemas de automação para emissoras de rádio. O *site* é www.informa.com.br.

⁸ Trata-se de um *website* que hospeda cerca de 400 webradios, segundo o próprio portal que pode ser conferido no *site* www.portalradios.com.br.

⁹ No projeto foi utilizado o Infoáudio, que permite a execução da programação musical e jornalística com material gravado e ao vivo.

especialmente para um evento. O conteúdo e a formatação dos programas tomaram como base as diretrizes da comunicação da entidade, mas não houve orientações específicas sobre temas que eventualmente não poderiam ser abordados nem controle pela diretoria da Amirt do material a ser veiculado.

A *Webradio* Amirt estaria em dois dos três grandes formatos de informações coexistentes na Internet – da informação jornalística e da informação organizacional e institucional:

a *informação jornalística* (propriamente dita), correspondente ao prolongamento no ciberespaço do paradigma forjado no século XIX, que se expressa em *sites* de órgãos de informação em suporte papel e em “sites” autônomos sediados na *Web*; a *informação organizacional e institucional*, que corresponde à presença no ciberespaço de atores da comunicação organizacional ligados a partidos, empresas e a outro tipo de instituições, por vezes trabalhando em conjunto com jornalistas profissionais; e, por fim, o *jornalismo amador*, correspondente à produção parajornalística de cidadãos que desejam intervir no espaço público e, em certos casos, recorrem a formas de expressão inspiradas no jornalismo tradicional. (Mesquita, 2005, p.32).

Ao discutir a objetividade jornalística enquanto pragmática, isto é, conjunto de preceitos que regem a conduta jornalística no exercício diário da profissão, Mesquita (2005, p.34) explica que “o que se espera do jornalista é uma aproximação do “real”, mesmo se a palavra “real” tem que ser escrita entre aspas, mesmo se o discurso do jornalista integra a construção social desse mesmo “real” que, em teoria, deveria apenas descrever.”

4. No ar

A programação da *Webradio* Amirt contou com cinco jornais ao vivo com duração de duas horas cada, durante o três dias do Congresso. Âncoras, repórteres, pauteiros, produtores e operadores se revezaram nas diversas atividades necessárias para manter a rádio no ar. Além dos jornais houve a participação dos repórteres ao vivo, com *flashes*, com duração de dois e cinco minutos cada.

Em meio à programação ao vivo, houve espaço para entrevistas gravadas previamente, vinhetas, *spots* e *jingles* também produzidos pelos alunos. Com o *software* cedido em regime de comodato para o projeto os produtores conseguiram organizar a programação

gravada para sustentar eventuais falhas nas entradas ao vivo ou problemas na transmissão técnica. Mesmo tendo entrevistas gravadas, elas foram programadas para veiculação de forma ininterrupta, com a mediação do âncora no estúdio. Ou seja, a forma *on-demand* não foi adotada. Como relatado anteriormente, músicas não fizeram parte da programação da emissora. Todo o produto foi composto por informação jornalística.

A *Webradio* Amirt funcionou em um estande o VIII Congresso Mineiro de Radiodifusão, cujo tema foi “Minas Gerais, Capital Nacional da Radiodifusão e da Inclusão Digital”. Paralelamente ao congresso foi realizada a VIII Exposição Nacional de Equipamentos para Emissoras de Rádio e Televisão e Novas Tecnologias.

Entre os equipamentos utilizados para a montagem da rádio estão: 1) dois computadores (a configuração mínima necessária deve ser compatível com um Pentium 133MHz; 24Mb de memória e placa de som de 16 bits); 2) um telefone fixo; 3) dois telefones celulares; 4) conexão Internet banda larga; 5) cabo de som (para levar o áudio do auditório onde as palestras foram realizadas para a mesa de som no estúdio); 6) mesa de áudio; 7) quatro microfones com fio; 8) dois microfones sem fio, entre outros. Um telão foi instalado na entrada do estande para chamar a atenção dos participantes do congresso para a transmissão ao vivo.

Para *streaming*, que permite a distribuição de áudio e vídeo por redes de computadores, especialmente a Internet, foi utilizada a tecnologia *shoutcast*, compatível com diversos programas, tais como *Media Player*, *Winamp*, *Real Player* e *Quick Time*. Dessa forma é possível que os ciberouvintes acessem a transmissão no programa de sua preferência, o que eventualmente pode maximizar a audiência.

5. A palavra dos estudantes

Os alunos, segundo suas próprias declarações, tiveram a oportunidade de aliar a tecnologia ao aprendizado, vivenciando a cobertura ao vivo de um evento. A equipe entrevistou autoridades (ministros, governadores, deputados, prefeitos, entre outros), além de artistas e profissionais de destaque no setor de rádio e televisão. Eles

apresentaram programas e apreenderam parte do trabalho realizado no dia-a-dia de uma emissora em tempo real.

A aliança entre tecnologia e educação, que constitui tendência irreversível na contemporaneidade, abriu novas perspectivas para alunos que não pretendiam trabalhar nesse meio de comunicação. A estudante Isabela Pechir, do 4º período de Jornalismo, revela que a oportunidade despertou o interesse pelo rádio.

O estudante do 8º período de Jornalismo Michael Anderson de Almeida Silva afirmou que passará a investir em *Webradio* após concluir a graduação:

Participar da *Webradio* Amirt sem dúvida foi uma experiência bastante proveitosa. Eu era o apresentador/âncora e nossa equipe trabalhou bem na a puração e na transmissão das informações. Eu e os repórteres vivenciamos, na prática, o corre-corre de um jornal apresentado em tempo real e aprendemos muito com isso. Tanto é que decidi montar minha própria *Webradio*¹⁰ e hoje também operamos ao vivo, principalmente os programas jornalísticos.

A estudante Evelyne Figueiredo França, do 7º período de Jornalismo descreveu assim a participação no projeto:

A experiência de unir o dinamismo do rádio e da internet foi muito importante. Presenciar o funcionamento da convergência de mídias é surpreendente. Desde os “bastidores” da Webrádio Amirt, nós pudemos colocar em prática a teoria que aprendemos. As reportagens feitas durante o Congresso da Instituição precisavam ser pensadas com rapidez, mas, com muita qualidade, e a cada minuto nos surpreendíamos com os resultados alcançados. A Webrádio Amirt foi uma experiência inovadora, que trouxe bons frutos profissionais

6. Considerações finais

A *Webradio* Amirt atingiu a maioria dos objetivos propostos na sua concepção, expostos ao longo deste artigo. O principal deles talvez tenha sido o de despertar os alunos para a prática jornalística em tempo real, com a tentativa de alcance da objetividade e do comprometimento com a seriedade dos fatos.

¹⁰ A programação com locutores ao vivo inclui jornalismo, esporte e música. Os idealizadores do projeto acreditam que é a primeira webradio de Minas Gerais totalmente ao vivo e com um propósito profissional. O endereço é o www.flashwebradio.com.br.

Ainda que a objetividade possa parecer abstrata para a maioria dos alunos, percebeu-se envolvimento e desejo de atingir o conjunto de regras elaboradas para a transmissão ao vivo a partir de normas gerais que regem a conduta jornalística.

Vivenciar a experiência da implantação de uma emissora, ainda que em caráter experimental, propiciou aos estudantes algo difícil de ser visto em aulas, nos laboratórios da faculdade ou nas visitas técnicas realizadas em emissoras convencionais. A teoria estudada nos cursos, por seu turno, foi fundamental para a compreensão dos processos jornalísticos e da implantação da emissora. Ainda que alguns alunos não tivessem cursado as disciplinas de Radiojornalismo naquela época não se apresentou como dificuldade, mas sim um desafio para a execução do projeto. O envolvimento dos estudantes e o objetivo de aprender os levaram a buscar informações e leituras que suprissem algumas carências. Integrar a equipe que idealizou e viabilizou o projeto incentivou alternativas para algumas futuras escolhas profissionais já realizadas pelos alunos.

A expectativa dos alunos e profissionais que participaram do projeto é que seja possível retomá-lo em outros eventos da entidade, ou até mesmo implantá-lo com transmissões freqüentes na Internet. As *Webrádios* estão distantes de atingir o fenômeno dos *weblogs* por motivos diversos – dificuldade de implantação, de operação de *softwares* de áudio, de gravação de entrevistas por telefone e/ou programas de captação de áudio, entre outros – mas podem ser consideradas espaço aberto para práticas acadêmicas. Pelo menos dois fatores favoreceriam a proliferação do rádio na Internet, nas palavras de Castells (2000, p.162): o paradoxo local / global (contornar a cultura global para atingir a identidade local) e a economia (baixo custo e certa facilidade de transmissão).

Referências

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. *O pioneirismo do rádio levado à Internet brasileira*. In: HAUSSEN, Dóris Fagundes e CUNHA, Mágda. *Rádio brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

CESAR, Cyro. *Rádio, a mídia da emoção*. 1. ed. São Paulo: Editora Summus, 2005.

COELHO NETO, Armando. *Rádio Comunitária não é crime, direito de antena: o espectro eletromagnético como bem difuso*. São Paulo, Ícone, 2002.

DALMONTE, Edson Fernando. *Inovações tecnológicas, Webjornalismo e fluxos informacionais: entre novas possibilidades e velhos ideais*. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo. vol. 30, n 1, janeiro/junho 2007.

KUHN, Fernando. *O rádio entre o local e o global: fluxo, contrafluxo e identidade cultural na internet*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005. 257 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social).

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*: Campo Grande, 2001.

_____. Estudos em Jornalismo – Entrevista com Eduardo Meditsch. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo. v. XXVII, n. 2, julho/dezembro de 2004.

MESQUITA, Mário. Teorias e práticas do Jornalismo. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo . vol. XXVIII, n 2, julho/dezembro de 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Tecnologia e Legislação para o rádio no século XXI. In: MOREIRA, Sônia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia (Org.) *Desafios do rádio no século XXI*. Rio de Janeiro, UERJ, 2001.

ORTRIWANO, G.S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Rádio Comunitária na Internet: apoderamento social das tecnologias*. Artigo Intercom 2005. UMESP.

PIZOTTI, Ricardo. *Enciclopédia básica da Mídia Eletrônica*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. As categorias do rádio na internet. *Idade Mídia: revista da Faculdade de Comunicação Social Fiam-Faam Centro Universitário*. São Paulo: FIAM-FAAM, v.1, n.2, p.17-26, 2º sem.2002.

_____. *Rádio & Internet: o porquê do sucesso desse casamento*. In: FILHO, André; PIOVESAN, Angelo e BENETON, Rosana (Org.) *Rádio: sintonia do futuro*. São Paulo, Paulinos, 2004.